

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) COMO
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NA BOLSA DE VALORES OFICIAL DO
BRASIL(B3) E A ADERÊNCIA DAS EMPRESAS NACIONAIS**
SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGs) AS SUSTAINABILITY
INDICATORS IN THE OFFICIAL BRAZILIAN STOCK EXCHANGE (B3) AND THE
ADHERENCE OF NATIONAL COMPANIES

Luana Ponte Paiva Dantas¹
Sílvia Letícia Ferreira da Silva²
Ana Cristina Lima e Silva³
Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral⁴
Prof.ª. Dra. Sandra Maria dos Santos⁵

RESUMO: A Agenda 2030 implementou Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em âmbito global com o intuito de consolidar o desenvolvimento sustentável nos pilares ambiental, econômico e social. Alinhada a esta temática, esta pesquisa tem por objetivo identificar o nível de aderência das empresas da B3 em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para isto, faz uso do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), sendo os ODS e pilares da sustentabilidade analisados individualmente. Quanto à metodologia, a abordagem da pesquisa foi do tipo quantitativa, fazendo uso de método documental e por meio descritivo. O universo da pesquisa foi composto pelas empresas que fazem parte da carteira 2021/2022. Constatou-se uma adesão de quase a totalidade das companhias que indicaram que priorizam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) mais relevantes para os seus negócios. Analisando cada ODS individualmente, é possível observar que o objetivo com maior aderência foi ODS 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Por outro lado, o Objetivo com menor aderência foi ODS 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares. Com isso, percebeu-se que os mesmos ODS que tiveram as maiores adesões e as menores adesões em 2021/2022 coincidem com essa mesma observância nos dois anos anteriores. Em linhas gerais, fica perceptível a queda nos índices de adesão por estes ODS.

Palavras-Chaves: Índice de Sustentabilidade Empresarial. ISE. B3. ODS. Agenda 2030.

¹ Mestranda do PPAC da FEAAC/UFC. E-mail para contato: luanaponte@gmail.com

² Mestranda do PPAC da FEAAC/UFC. E-mail para contato: silvia.leticia@gmail.com

³ Mestranda do PPAC da FEAAC/UFC. E-mail para contato: cristinalimas@gmail.com

⁴ Professor Orientador do PPAC da FEAAC/UFC. E-mail para contato: cabral@ufc.br

⁵ Professora Orientadora do PPAC da FEAAC/UFC. E-mail para contato: smsantos@ufc.br

ABSTRACT: The 2030 Agenda implemented Sustainable Development Goals (SDGs) at a global level with the aim of consolidating sustainable development in the environmental, economic and social pillars. In line with this theme, this research aims to identify the level of adherence of B3 companies in relation to the Sustainable Development Goals (SDGs). For this, it makes use of the Corporate Sustainability Index (ISE), with the SDGs and sustainability pillars being analyzed individually. As for the methodology, the research approach was of the quantitative type, using a documental and descriptive method. The research universe was composed of companies that are part of the 2021/2022 portfolio. Almost all of the companies that indicated that they prioritize the Sustainable Development Goals (SDGs) that are most relevant to their businesses adhered to it. Analyzing each SDG individually, it is possible to observe that the objective with the highest adherence was SDG 9: Build resilient infrastructure, promote inclusive and sustainable industrialization and foster innovation and the Objective with the lowest adherence was SDG 1: End poverty in all areas, its forms and everywhere. With this, it was noticed that the same SDGs that had the highest adherence and the lowest adherence in 2021/2022 coincide with this same observance in the two previous years. In general terms, the drop in adherence rates for these SDGs is noticeable.

Keywords: Corporate Sustainability Index. ISE. B3. SDG Agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

Boff (2017), cita que a humanidade deve se direcionar ao desenvolvimento sustentável por uma questão de sobrevivência própria. Nessa linha de pensamento, há que se preocupar em preservar o futuro da humanidade neste planeta, dado o esgotamento de recursos naturais, o que inclui a preservação da resiliência de ecossistemas.

Na medida em que aumentou a conscientização da sociedade acerca das questões sociais e ambientais, as empresas se viram cobradas e obrigadas a adotarem atitudes social e ambientalmente sustentáveis. Da mesma forma, o comportamento dos consumidores passou a exigir das empresas a adoção de condutas mais éticas, transparentes e socialmente responsáveis. Por conseguinte, as pessoas jurídicas passaram a se preocupar crescentemente com a responsabilidade das suas práticas (SILVA; LUCENA, 2019).

A gestão empresarial age com responsabilidade social e alcança a ética e a preocupação com aspectos sociais e ambientais. Como maneira de fomentar a responsabilidade social, desenvolvem instrumentos capazes de avaliar a qualidade e transparência das companhias em suas ações. Portanto, depreende-se que, para conferir credibilidade ao que seja

verdadeiramente sustentável, é essencial valer-se de instituições sérias que elejam critérios objetivos e claros em seus índices (MACHADO et al., 2009).

Para contextualizar e delimitar o tema, há um conjunto formado por legislação, consumidores e comunidade que configuram cada vez mais uma força para o engajamento das empresas aos benefícios ambientais e sociais. Nessa linha de raciocínio, atuar como uma companhia que busca trazer melhorias sociais, passou a ser considerado como importante meio de adquirir vantagem competitiva (SILVA; LUCENA, 2019). Investir na conscientização e educação acompanha o novo paradigma vigente e exige mudança de valores, que precisam ser operacionalizadas no ambiente interno das organizações (SANTOS *et al.*, 2021).

A geração de riqueza continua sendo uma forma socialmente responsável, o que implica em adicionar às suas obrigações de fazer, também as obrigações de deixar de fazer ações como: poluir o meio ambiente, empregar mão-de-obra infantil, encobrir informações nocivas sobre seus produtos, etc. (SANTOS *et al.*, 2021). Para tanto, a sustentabilidade deve ser avaliada e mensurada através de índices para agregar valor e respeito àquela organização.

Indicadores servem, pois, de estratégia para o aperfeiçoamento, com o fito ao atingimento de metas e como apoio à tomada de decisão do gestor, a depender do estudo organizacional a ser praticado. As delimitações de indicadores de desempenho compõem-se de estratégia de desenvolvimento organizacional (COSTA; FERREZIN, 2021).

Silva e Lucena (2019) relatam em seu trabalho que as organizações estão buscando se preocupar mais com a legitimidade social de suas ações, pois perceberam que o posicionamento socialmente responsável pode acarretar em uma vantagem competitiva. Consideram ser vantajoso para as companhias de capital aberto investirem em atividades de responsabilidade social corporativa, tanto diretamente, com práticas dentro da própria organização, quanto indiretamente, patrocinando instituições filantrópicas que atuam nessa área de desenvolvimento sustentável, a fim de se integrarem ao ISE.

Surge a presente questão da pesquisa: qual o nível de adesão das empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão (B3) aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU? Para respondê-la, entende-se que toda e qualquer organização, tanto no setor público quanto privado, prima pela eficiência e vale-se de indicadores para mensurar seu desempenho. Portanto, é mister que cada empresa que almeja ser competitiva diante do mercado globalizado verifique a respectiva aderência empresarial à Agenda 2030.

Desta forma, o objetivo geral do presente trabalho é identificar o nível de adesão das empresas da B3 em relação aos ODS. Para viabilizar o alcance deste, os objetivos específicos são: 1) avaliar se há ODS com pouca adesão empresarial; 2) avaliar se há ODS com grande adesão empresarial; e 3) avaliar a adesão empresarial quanto aos pilares da sustentabilidade.

A presente pesquisa estuda o escopo abordado em Pegoraro et al. (2019) e se diferencia ao analisar o novo modelo do processo de seleção e gestão de empresas para a carteira do ISE B3, que passou por revisões e atualizações em 2019, em especial na abordagem sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Quanto à estrutura, além desta seção introdutória, em que são apresentados os elementos centrais, há cinco outras seções. O presente trabalho foi elaborado de forma que a seção dois apresenta a revisão da literatura que embasa a pesquisa. Por sua vez, a terceira seção detalha os aspectos metodológicos, a população, a amostra e cita como foi feita a coleta de dados. A seção quatro traz a análise dos dados, abordando o questionário aplicado pela B3, focando nas respostas e nos pilares da sustentabilidade. Por fim, a quinta seção apresenta as conclusões e verifica o alinhamento com os objetivos delimitados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, são abordados os principais conceitos relacionados à sustentabilidade no âmbito empresarial e segue demonstrando a compilação dos objetivos de sustentabilidade mundial, a Agenda 2030. E, por fim, tem-se um levantamento de estudos empíricos sobre a temática.

2.1 Sustentabilidade empresarial

Sustentabilidade significa, fundamentalmente, o conjunto de processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da mãe Terra, a preservação dos seus ecossistemas com todos os seus elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução de vida, o atendimento às necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões (BOFF, 2017).

Barbosa (2008) assevera que o conceito de desenvolvimento sustentável veio ser firmado na Agenda 21, documento desenvolvido na Conferência “Rio 92” e incorporado em

outras agendas mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos, convidando a todas as nações a participarem de forma conjunta e igualitária de um mutirão comum, co-responsabilizando a todos em esfera política e social. Corroborando com o parágrafo anterior, Meneguzzo (2009), defende que a visão das pessoas na atualidade deveria ser voltada para aspectos ecológicos, uma vez que é fator importante para o equilíbrio ambiental, e conseqüentemente, base para a sustentação da vida com padrões mínimos de qualidade de vida para todos os seres humanos.

Fica claro então, a relação predatória do ser humano e a natureza, aproximando-se de um cenário de desastre ambiental auto provocado e aumentando as discussões sobre o crescimento econômico e os desafios a serem enfrentados por todos.

O setor empresarial recebeu o conceito de sustentabilidade como uma nova abordagem para a realização dos seus negócios, no escopo de promover a responsabilidade social e a redução do uso de recursos naturais. Em consequência, pode-se reduzir os impactos negativos sobre o meio ambiente, preservando a integridade do planeta para as futuras gerações, sem descontinuar a função objetivo das organizações, expressa por meio da rentabilidade econômico-financeira do empreendimento (SILVA *et al.*, 2009).

O ISE B3 é o resultado de uma carteira de ativos, elaborada de acordo com critérios estabelecidos. Os índices da B3 utilizam procedimentos e regras constantes do Manual de Definições e Procedimentos dos Índices da B3, o qual tem por objetivo ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial. Apoiando os investidores na tomada de decisão de investimento e induzindo as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade, uma vez que as práticas ESG (Ambiental, Social e de Governança Corporativa, na sigla em inglês) contribuem para a perenidade dos negócios (B3, 2022).

O valor agregado a marcas de empresas que atuam diretamente em projetos sustentáveis passa a ser visto como um bem intangível que começa a ganhar visibilidade no mercado econômico. Dessa forma, neste cenário tem importância fundamental o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, pois consegue medir as transformações oriundas de projetos sustentáveis no setor empresarial (MENESES, 2021). Porém, como a participação no processo de seleção para as carteiras teóricas do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Brasil, Bolsa, Balcão (ISE B3) é voluntária e envolve gastos, há empresas que optam por

participar enquanto outras optam por não participar do processo. Por esse motivo, Beato, Souza e Parisotto (2009) destacam que esse pode ser um dos problemas da baixa participação das empresas elegíveis no processo de escolha para as carteiras ISE B3, já demonstrando a necessidade de pesquisas que buscassem entender a motivação para isso.

2.2 Agenda 2030

A agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade, protegendo o planeta da degradação, por meio do consumo e da produção sustentável, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e de medidas urgentes para combater a mudança do clima (ONU, 2015). A agenda 2030 visa, dentre outros objetivos, erradicar a pobreza, garantindo à população melhores condições de vida, pautada em um desenvolvimento sustentável nos âmbitos econômico, social, ambiental, ético e, principalmente, jurídico e político. Para nortear o desenvolvimento dos países membros, foram traçados 17 objetivos e 169 metas que deverão ser alcançadas até o ano de 2030.

Esta agenda foi desenvolvida, por meio de uma reunião de chefes de estado e de governo e altos representantes na sede das Nações Unidas em Nova York (EUA) em 25 a 27 de setembro de 2015, decidindo assim, sobre os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais e, adotaram uma decisão histórica sobre um “conjunto de objetivos e metas universais e transformadoras que é abrangente, de longo alcance e centrado nas pessoas”. A ONU informa que estão comprometidos “a trabalhar incansavelmente para a plena implementação desta Agenda em 2030”. (GERALDO, PINTO, 2019).

Uma nova agenda guiada por objetivos tem uma razão forte de ser. Sachs (2017) entende que a agenda é baseado em três premissas: 1) a mobilização social, pois várias pessoas do mundo todo lutando pelo mesmo objetivo torna-se poderoso; 2) são os aspectos político e governamental, chamada “pressão dos pares, ou seja, é uma espécie de dinâmica que instiga líderes a medirem seu progresso com objetivos comum a todos; 3) é a capacidade de mobilizar “comunidades epistêmicas”, também chamadas de “redes de conhecimento” para combater doenças amplamente disseminadas.

Todos juntos: governos, organizações internacionais, empresas privadas, academia e sociedade civil têm uma tarefa coletiva a desempenhar: identificar os caminhos para o desenvolvimento ambiental, social e econômico. Os recursos, os conhecimentos técnicos e a

representação democrática devem ser culminados para tal e a resolução mundial de problemas exigindo uma rede bem orquestrada para lidar com padrões de consumo, energia, alimentação, trabalho, urbanização, mídia social, resiliência e demais temas (DENNY, 2018).

2.3 Estudos empíricos sobre o tema “Sustentabilidade empresarial”, “ISE” e “B3”

Para a análise dos estudos empíricos sobre um mapeamento da produção científica no banco de dados da plataforma Spell, buscando pelos termos “sustentabilidade empresarial”, “ISE” e “B3” para serem localizados nos resumos das publicações no lapso temporal dos anos de 2000 e 2020. A busca resultou em 10 (dez) artigos direcionados e, todos eles, publicados a partir do ano de 2017. Através dos resumos dos artigos disponibilizados, foi possível aferir que apenas três artigos aproximam-se do assunto tratado neste estudo e, nesse momento, foi possível um debruçar-se mais atento a esses encontrados.

Ao analisarem, através do enfoque da Teoria dos Stakeholder, a evolução da adesão e a permanência das empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) no período de 2005 a 2015, Crisóstomo, Carneiro e Gomes (2018) realizaram testes de diferença de proporções e foi observado um crescente interesse das empresas brasileiras em estarem listadas no ISE. A análise foi feita com base em todas as 72 empresas que já estiveram presentes no ISE observando-se o crescimento do número de empresas que lá estão a cada ano. Foi percebida a significativa proporção de empresas que optaram por permitir a divulgação do conteúdo de seu questionário de candidatura caso sejam aprovadas no processo. Destacou-se, por fim, as dimensões do questionário ISE que indagaram sobre aspectos relativos a várias ações da empresa além da típica Responsabilidade Social Corporativa (dimensão social), envolvendo também, fortemente, as dimensões Governança Corporativa e Econômica.

Em outro estudo que correlaciona as temáticas, Ribeiro e Funchal (2018) analisaram quais fatores determinantes conduzem às melhores chances de uma organização ser incorporada ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Para tanto, foram pesquisadas 381 empresas brasileiras com ações na B3 no período de 2005 a 2015. Os resultados mostraram que as maiores chances de uma organização se incorporar ao ISE estão nos investimentos, nas práticas e no compromisso com o meio ambiente, em relação ao comprometimento com a ética, a transparência e a legitimidade adotada pelas empresas. De outro lado, as chances diminuem à medida que cresce o capital em mãos de terceiros.

Cruz *et al.* (2017) investigaram as estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas evidenciadas pelas empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 no período de 2011 a 2014. Para tanto, a população da pesquisa foi composta pelas empresas listadas no ISE da B3. Tais companhias foram escolhidas em função de responderem anualmente ao questionário ISE, que no ano de 2010 acrescentou a dimensão das mudanças climáticas. O período de análise compreendeu os anos de 2011 a 2014, em decorrência de o ano de 2011 ter sido o primeiro ano em que as respostas das empresas com relação à dimensão mudanças climáticas foram divulgadas no questionário ISE. Realizou-se análise das respostas corporativas quanto à dimensão das mudanças climáticas do questionário do ISE. Para tanto, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Com base nos resultados, foi percebido uma tendência crescente de companhias que têm sua política corporativa sobre mudanças climáticas aprovada pela alta direção e que estabelecem metas e assumem compromissos públicos de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Além de utilizar parâmetros internacionalmente aceitos, uma parcela significativa das organizações submete seus inventários de emissões de GEE à verificação de uma terceira parte independente e participa do *Carbon Disclosure Project*. Os resultados evidenciam, ainda, que as empresas estão inserindo, em seus modelos de gestão, estratégias diferenciadas que buscam criar valor para diversas partes interessadas.

Diante do exposto, verificou-se que poucos foram os artigos dos 10 (dez) resultados não tratam da rentabilidade, reforça-se a relevância desta pesquisa para o aprofundamento da análise da sustentabilidade empresarial sob o enfoque da agenda 2030 ao incorporar a participação nos níveis diferenciados do ISE da B3 como fator capaz de explicar o crescimento da participação das empresas no cumprimento dos ODS's. Ressalta-se que este estudo se diferencia dos demais porque não considera o aumento ou diminuição do desempenho financeiro-econômico pela participação no ISE.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem do tipo quantitativa, fazendo uso de método documental e por meio descritivo. Baseou-se em estudo semelhante, Pegoraro et al. (2019), que abordou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) de 2018, buscando analisar a aderência empresarial à Agenda 2030 e avaliar a inserção dos ODS no ambiente corporativo.

O diferencial do presente trabalho se alinha aos objetivos de Pegoraro et al. (2019) e se diferencia ao analisar o novo modelo do processo de seleção e gestão de empresas para a carteira do ISE B3. Em 2019, o Questionário ISE B3 passou por uma revisão, reorganização e foi aperfeiçoado nas abordagens relacionadas às iniciativas. Na abordagem sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o questionário foi expandido e estruturado.

O universo da pesquisa foi composto pelas empresas que fazem parte da carteira 2021, intitulada 17ª carteira de Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), que vigora de 3 de janeiro a 30 de dezembro de 2022, também chamada de carteira 2021/2022.

Para analisar a aderência das empresas, foram analisados os dados de um questionário aplicado pela própria ISE B3, com foco na dimensão 'Governança Corporativa e Alta Gestão', mas especificamente as respostas dadas ao tema 'Fundamentos de Gestão da Sustentabilidade Empresarial', tópico 'Alinhamento com Agenda 2030 e ODS'.

Do montante de 129 empresas que compõem o questionário, companhias aptas a participarem do processo, foram excluídas 35 empresas que não participam da carteira 2021 e foram excluídas as 13 holdings não operacionais, pois as questões em análise não são aplicadas a estas, restando 81 empresas para análise. Algumas destas fazem parte de um mesmo grupo empresarial; desta forma, há 46 companhias. Em seguida, observou-se as respostas para as questões em tela e a porcentagem de aderência em relação ao total de companhias respondentes, tomando-se como referência o trabalho de Pegoraro *et al.* (2019):

$PA = (N/T).100$, onde PA é a porcentagem de aderência das empresas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (%), onde N é o número de empresas respondentes e T é o total de empresas participantes.

Além disso, os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável foram alocados com base no tripé da sustentabilidade, dividindo-os em aspectos econômicos, sociais e ambientais. O aspecto social engloba os Objetivos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 16 e 17. Já o pilar ambiental engloba os Objetivos 6, 7, 8, 12, 13, 14 e 15, enquanto o econômico engloba os Objetivos 1, 7, 8, 9 e 10, de acordo com Pegoraro *et al.* (2019). O autor cita ainda que essa alocação deu-se devido à especificação do Objetivo e que este pode estar inserido em mais de um pilar.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Índice de Sustentabilidade Empresarial tem aumentado sua representatividade junto às companhias brasileiras apesar da inovação trazida pela B3 no questionário de 2019, com novos formatos e solicitando evidências de forma aleatória para algumas questões, permitindo um maior grau de confiabilidade nas respostas de ações efetivamente executadas.

Ainda assim, percebe-se uma tendência na adesão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As companhias fazem adesão formal e pública, assumindo compromisso sustentáveis e voluntários, adotando ações que colaboram para o alcance da Agenda 2030.

Foi possível observar que das 81 companhias respondentes ao questionário, 93,82% priorizam os ODS mais relevantes para os negócios em função de uma análise de materialidade, capturando onde estão os impactos positivos e negativos (externalidades) mais relevantes de seus negócios. Além disso, 92,59% indicaram que analisam as implicações e impactos de suas atividades e práticas nos ODS.

Dessa forma as companhias buscam priorizar os ODS pelos temas mais importantes, sempre atentos à estratégia e aos impactos, e permitindo avaliar e analisar cada tema com o intuito de minimizar custos e elevar a participação da companhia no mercado. A Rede Brasil o Pacto Global (2018) busca disseminar boas práticas por meio da Agenda 2030.

Os resultados divergem de Crisóstomo, Carneiro e Gomes (2018) quando este percebe um crescimento na adesão ao Índice de Sustentabilidade Empresarial e no número de empresas que compõem o índice no período de 2005 a 2015, sinalizando crescente interesse das companhias em integrar a carteira do ISE. Dado o possível incremento do controle e auditoria nas respostas das companhias ao questionário percebe-se uma queda na adesão ao ISE embora o número de companhias que compõem o índice tenha aumentado.

Já em Cruz et al. (2017) percebeu-se uma tendência crescente de companhias que têm a sustentabilidade alinhada com sua política corporativa, com metas e compromissos públicos. Percebe-se daí um alinhamento com Ribeiro e Funchal (2018), onde os resultados revelam que as organizações incorporam ações sustentáveis quando relacionadas ao compromisso com o meio ambiente, à ética, à transparência e à legitimidade. Assim, as boas práticas inserem ações sustentáveis nos modelos de gestão, criando valor ao negócio.

Correlacionando a temática, Pegoraro (2019), analisa a dimensão governança corporativa na ISE B3 e os dados de 2018, antes das mudanças ocorridas em 2019 na metodologia, diagnóstico e questionário. Tal mudança já foi percebida no presente estudo.

Na primeira questão abordada, análise e priorização dos ODS, questão 8 do questionário ISE B3 2021, demonstra que o ODS é analisado e prioritário:

8. Indique o resultado do exercício de priorização dos ODS realizado pela companhia, levando em conta uma análise de materialidade que inclua os impactos positivos e negativos (externalidades) mais relevantes de seus negócios.

<número ODS>: <objetivo ODS> - Analisado e prioritário.

Na tabela 1 tem se o quantitativo de companhias e o percentual de aderência quanto ao ODS ser analisado e prioritário. Com base nesses resultados, observa-se que os ODS de número 1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 14, 15 e 17 apresentaram aderência abaixo de 50%.

Observou-se que o ODS número 14 - Conservação e Uso Sustentável dos Oceanos, dos Mares e dos Recursos Marinhos para o Desenvolvimento Sustentável - com menor porcentagem de aderência 6,17% dos respondentes. Conforme Pegoraro *et al.* (2019) o fato se explica devido as companhias respondentes não exercerem atividades relacionadas com os ecossistemas marinhos.

Tabela 1. Número de empresas que aderiram aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável por relação direta às práticas da companhia

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Número de empresas Aderentes	Percentual de companhias aderentes
1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares	24	29,62%
2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e agricultura sustentável	12	14,81%
3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	35	43,20%
4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	39	48,14%
5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	54	66,66%
6: Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos	32	39,50%
7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	55	67,90%
8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos	59	72,83%
9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	56	69,13%
10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	30	37,03%

11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	39	48,14%
12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	55	67,90%
13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos*	63	77,77%
14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	5	6,17%
15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação do solo e deter a perda de biodiversidade	40	49,38%
16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	46	56,79%
17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	31	38,27%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A questão subsequente, de múltipla escolha, aborda: Em relação ao conjunto de ODS marcados na coluna “analisado e prioritário” da pergunta 8, a companhia:

Das companhias respondentes ao questionário, 81 companhias informaram que possuem processos definidos e em andamento para integração dos ODS às estratégias, metas e resultados. Outras 56 companhias assinalaram que analisam e tratam as implicações das medidas adotadas pela companhia, objetivando contribuir para os ODS priorizados e evitar possíveis impactos negativos dessas ações sobre os demais ODS. Quanto ao item c, 65 companhias informaram que preveem o estabelecimento de indicadores e metas para seus negócios, considerando as métricas em estudo para os ODS propostas pela ONU ou seu correspondente para o Brasil, assim como a magnitude dos resultados esperados e o prazo para atingi-los. Outras 52 preveem o dimensionamento e alocação de recursos humanos, financeiros e outros, em volumes compatíveis com o nível de ambição dado pelos seus objetivos e metas em relação aos ODS. Outras 52 sinalizam que possuem práticas estabelecidas de cooperação com outros stakeholders e/ou empresas para atingimento dos seus objetivos e metas relacionadas a um ou mais dos ODS analisados e prioritários. Já outras 66 declaram desenvolver práticas internas de treinamento e integração, relacionando a perspectiva dos ODS às suas práticas de gestão e modelo de negócio. Outras 55 informaram que mantêm um processo de avaliação de progresso de seus impactos sobre os ODS. Apenas uma empresa assinalou

nenhuma das anteriores. E ainda, 8 companhias não assinalaram nenhum ODS como “analisado e prioritário” na pergunta anterior.

A questão 10 do questionário ISE B3 2021, cita: Ao avaliar e comunicar publicamente as relações entre suas práticas empresariais e/ou modelos de negócio e os ODS considerados prioritários em sua gestão, a companhia:

- a) Identifica evidências dos impactos de suas ações sobre os ODS mencionados. Apenas quando os impactos da companhia são favoráveis aos ODS (7 companhias - 8,64%). Apenas quando os impactos da companhia são desfavoráveis aos ODS. 0 companhias - 0,00%). Tanto em relação às situações positivas quanto às negativas. (73 companhias - 90,12%). Nenhuma das anteriores. (1 companhias - 1,23%).
- b) Dimensiona esses impactos com base em metodologias adequadas e reconhecidas por organizações especializadas no(s) tema(s). Apenas quando os impactos da companhia são favoráveis aos ODS. (4 companhias - 4,93%). Apenas quando os impactos da companhia são desfavoráveis aos ODS. (0 companhias - 0,00%). Tanto em relação às situações positivas quanto às negativas. (63 companhias - 77,77%). Nenhuma das anteriores. (14 companhias - 17,28%).
- c) Avalia em que medida a magnitude desses impactos é relevante, tendo em conta o potencial de contribuição da companhia frente aos padrões dos mercados em que atua. Apenas quando os impactos da companhia são favoráveis aos ODS. (10 companhias - 12,34%). Apenas quando os impactos da companhia são desfavoráveis aos ODS. (0 companhias - 0,00%). Tanto em relação às situações positivas quanto às negativas. (30 companhias - 37,03%). Nenhuma das anteriores. (41 companhias - 50,61%).
- d) Avalia em que medida a magnitude desses impactos é relevante tendo em conta o nível de ambição das metas nacionais e/ou globais correspondentes aos ODS mencionados. Apenas quando os impactos da companhia são favoráveis aos ODS. (16 companhias - 19,75%). Apenas quando os impactos da companhia são desfavoráveis aos ODS. (0 companhias - 0,00%). Tanto em relação às situações positivas quanto às negativas. (20 companhias - 24,69%). Nenhuma das anteriores. (45 companhias - 55,55%).

- e) Incorpora em sua comunicação pública relacionada aos ODS as informações mencionadas na alternativa “a”. Apenas quando os impactos da companhia são favoráveis aos ODS. (12 companhias - 14,81%). Apenas quando os impactos da companhia são desfavoráveis aos ODS. (0 companhias - 0,00%). Tanto em relação às situações positivas quanto às negativas. (65 companhias - 80,24%). Nenhuma das anteriores. (4 companhias - 4,93%).
- f) Incorpora em sua comunicação pública relacionada aos ODS as informações mencionadas na alternativa “b”. Apenas quando os impactos da companhia são favoráveis aos ODS. (9 companhias - 11,11%). Apenas quando os impactos da companhia são desfavoráveis aos ODS. (0 companhias - 0,00%). Tanto em relação às situações positivas quanto às negativas. (53 companhias - 65,43%). Nenhuma das anteriores. (19 companhias - 23,45%).
- g) Incorpora em sua comunicação pública relacionada aos ODS as informações mencionadas na alternativa “c”. Apenas quando os impactos da companhia são favoráveis aos ODS. (11 companhias - 13,58%). Apenas quando os impactos da companhia são desfavoráveis aos ODS. (0 companhias - 0,00%). Tanto em relação às situações positivas quanto às negativas. (21 companhias - 25,92%). Nenhuma das anteriores. (49 companhias - 60,49%).
- h) Incorpora em sua comunicação pública relacionada aos ODS as informações mencionadas na alternativa “d”. Apenas quando os impactos da companhia são favoráveis aos ODS. (14 companhias - 17,28%). Apenas quando os impactos da companhia são desfavoráveis aos ODS. (0 companhias - 0,00%). Tanto em relação às situações positivas quanto às negativas. (15 companhias - 18,51%). Nenhuma das anteriores. (52 companhias - 64,19%).

Para analisar esse resultado, observou-se que a maioria das companhias identificam evidências dos impactos de suas ações sobre os ODS tanto em relação às situações positivas quanto às negativas, dimensionando esse impacto com base em metodologias adequadas e reconhecidas por organizações especializadas.

As companhias sinalizam ainda que as situações positivas e negativas compõem sua comunicação pública quando há impactos relacionados aos ODS, juntamente com as metodologias adequadas e reconhecidas por organizações especializadas.

Dos dados levantados, é possível inferir e destacar os três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com menor aderência. Ademais, foram analisados os últimos dois anos publicados no sítio da ISE B3, como segue.

ODS 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares: 29,62%. (2021: 64%), (2020: 57%).

ODS 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e agricultura sustentável: 14,81%. (2021: 77%), (2020: 69%).

ODS 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável: 6,17%. (2021: 70%), (2020: 57%).

Aqui as companhias responderam às perguntas de forma mais detalhada, sobre sua atuação em relação à Agenda 2030 e aos ODS. É importante notar a análise de materialidade para identificação dos ODS prioritários para as companhias, em função das relações diretas e dos impactos mais relevantes de suas operações. B3 (2022).

Nos dados levantados, foi possível inferir e destacar os três ODS com maior aderência, além de comparar os últimos dois anos publicados no sítio da ISE B3.

ODS 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação: 69,13%. (2021: 83%), (2020: 89%).

ODS 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos: 72,83%. (2021: 78%), (2020: 76%).

ODS 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos: 77,77%. (2021: 81%), (2020: 70%).

É possível analisar ainda a aderência das companhias em análise aos pilares de sustentabilidade. Em 2021/2022 a aderência empresarial no pilar econômico atingiu 55,80%. Seguindo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável associados ao pilar ambiental com 53,43%. E por fim, o pilar social que obteve 47,58% de adesão.

5 CONCLUSÃO

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), instituído pela Agenda 2030 em âmbito global, desenvolveram-se com o intuito de consolidar o desenvolvimento sustentável nos pilares ambiental, econômico e social. Nesse aspecto, esta pesquisa teve por objetivo identificar o nível de aderência das empresas da B3 em relação aos ODS.

Sabe-se que o assunto sustentabilidade é crescente e de grande relevância em toda sociedade, inclusive no âmbito empresarial, pois impõe desafios corporativos.

Com esse estudo, buscou-se identificar o nível de adesão das empresas aos ODS da Agenda 2030, com base na análise dos Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. Ficou evidenciada uma adesão de quase a totalidade das companhias que indicaram que priorizam os ODS mais relevantes para os seus negócios.

Analisando a priorização de cada ODS individualmente, observou-se crescente adesão ou redução na sua prioridade. Os Objetivos com maior aderência, foram ODS 8, 9 e 13. Os Objetivos com menor aderência foram 1, 2 e 14. Com base nos dados anteriores publicados no sítio da B3, percebe-se que os mesmos ODS que tiveram as maiores adesões e as menores adesões em 2021/2022 coincidem com essa mesma observância nos dois anos anteriores.

Em busca de uma motivação do que pode ter ocasionado a queda significativa da adesão nos últimos quatro anos, aos ODS e aos pilares de sustentabilidade, percebeu-se nova diretriz que faz coleta de evidências e avaliação qualitativa, por amostragem, com base na consistência das respostas dadas pelas empresas ao questionário.

Analisando os três pilares da sustentabilidade, e fazendo uma média da adesão de todos os ODS que compõem o pilar, observa-se que o pilar econômico alcançou maior adesão, alcançando mais da metade das companhias. Em segundo lugar está o pilar ambiental. E por fim o pilar social. Esses dois últimos alcançaram quase metade das companhias respondentes.

Fazendo um comparativo feito com o estudo de Pegoraro et al. (2019) observou-se que houve mudança nos resultados quanto aos ODS com maior e menor adesão, bem como uma menor aderência geral nos percentuais alcançados. Observou-se ainda uma diminuição na aderência das companhias respondentes nos três pilares, econômico, social e ambiental.

Por fim, sabendo das vantagens competitivas de empresas alinhadas à Agenda 2030, e consequente melhoria na reputação da companhia, é crescente o número de empresas participantes do processo seletivo ISE B3. Logo, esse aumento nos permite inferir que um dos principais objetivos da Rede Brasil do Pacto Global, aproximar empresas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, tem sido alcançado. Assim, infere-se ainda que as companhias têm buscado alcançar as metas estabelecidas até o ano de 2030.

Vale ressaltar que o presente estudo perpassou pela dificuldade de encontrar literatura com o aspecto metodológico aprofundado para melhor desenvolver um modelo de análise de resultado e comparativo.

Entende-se que a contribuição deste estudo se deu pelo detalhamento metodológico e permitindo facilmente o comparativo com outros estudos que buscam a particularização exposta neste artigo. Ademais, organizações podem aferir, com essa pesquisa, critérios e estatísticas de *stakeholders* para desenvolvimento de estratégias para adesão ao ISE.

Como sugestão para trabalhos futuros, seria importante analisar também o pilar governança que é fortemente conceituado pela B3, uma vez que trata-se de um arcabouço de objetivos que integram a Agenda 2030. Sugere-se, ainda, o aprofundamento na nova diretriz de avaliação das respostas dos questionários das empresas para adesão no ISE, no escopo de aprofundar o motivo da queda na adesão das companhias ao ISE B3 nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

B3. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)**. 2022.

BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, n.4, v.1, Jan./Jun, 2008.

BEATO, Roberto Salgado; SOUZA, Maria Tereza Saraiva; PARISOTTO, Iara Regina dos Santos. Rentabilidade dos índices de sustentabilidade empresarial em bolsas de valores: um estudo do ISE/Bovespa. **Revista de Administração e Inovação**, v. 6, n. 3, p. 108–127, 2009.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2017.

COSTA, Edwaldo; FERREZIN, Nataly Bueno. Esg (Environmental, Social And Corporate Governance) E A Comunicação: O Tripé Da Sustentabilidade Aplicado Às Organizações Globalizadas. In **Revista ALTERJOR. Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)**. Ano 11 – Volume 02 - Edição 24 – Julho-Dezembro de 2021

CRISÓSTOMO, V. L.; CARNEIRO, C. M. B.; GOMES, L. A. S. Análise da Evolução da Adesão de Empresas ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Revista de Administração da UFSM**, v. 11, n. Ed. Especial Engema, p. 772-794, 2018.

CRUZ, T. S.; GOMES, S. M. S.; OLIVEIRA, N. C.; OLIVEIRA, N. S. Estratégias de Enfrentamento às Mudanças Climáticas: Um Estudo com as Empresas Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 . **Revista de Administração da UFSM**, v. 10, n. Ed. Especial, p. 149-166, 2017.

DENNY, Danielle Mendes Thame. **AGENDA 2030 E GOVERNANÇA AMBIENTAL: estudo de caso sobre etanol da cana de açúcar e padrões de sustentabilidade como bonsucro**. 2018. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Programa de Doutorado em Direito, Universidade Católica de Santos, Santos, 2018.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 373-389, 2019.

MENEGUZZO, Isonel Sandino. CHAICOUSKI, Adeline. MENEGUZZO, Paula Mariele. Desenvolvimento sustentável: desafios à sua implantação e a possibilidade de minimização dos problemas socioambientais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. V. 22, jan./jul. 2009.

MENESES, Heloísa Corrêa *et al.* **A eficácia da agenda 2030 como instrumento de responsabilização social no direito empresarial brasileiro: o debate acerca dos pilares para um novo modelo de autorregulação empresarial no ordenamento jurídico**. São Paulo, 2021.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015.

PEGORARO, Melissa Souza et al. A inclusão dos objetivos do desenvolvimento sustentável no escopo do índice de sustentabilidade da Brasil Bolsa Balcão (B3) e a aderência empresarial. In: **X Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Fortaleza**. 2019.

RIBEIRO, A. D.; FUNCHAL, B. Fatores Determinantes na Incorporação das Organizações ao ISE. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 15, n. 1, p. 31-41, 2018.

SACHS, Jeffrey D. **A era do desenvolvimento sustentável**. Tradução: Jaime Araújo. Biblioteca Nacional de Portugal, 2017.

SANTOS, Marcos Igor da Costa; LEITE FILHO, Paulo Amilton Maia; SANTOS, Maria Luiza da Costa. Sustentabilidade e Desempenho Econômico-Financeiro: análise de aderência ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). In: **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 12, n. 3, p. 39-55, 2021.

SILVA, J. O. da; ROCHA, I.; WIENHAGE, P.; RAUSCH, R. B. Gestão Ambiental: uma análise da Evidenciação das Empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). 2022. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 3, n. 3, p. 56–71, 2009. DOI: 10.24857/rgsa.v3i3.176.

SILVA, Vanessa de Meneses; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Contabilidade ambiental: análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ise) e a rentabilidade das empresas listadas na [B]3. In: **Revista Gestão & Tecnologia**. e Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 109-125, abr./jun. 2019. ISSN: 2177-6652